



DIÁRIO

da Assembleia da República

XVI LEGISLATURA

1.ª SESSÃO LEGISLATIVA (2024-2025)

REUNIÃO PLENÁRIA DE 17 DE MAIO DE 2024

Presidente: Ex.^{mo} Sr. [José Pedro Correia de Aguiar-Branco](#)

Secretários: Ex.^{mos} Srs. [Jorge Paulo da Silva Oliveira](#)
[Palmira Maciel Fernandes da Costa](#)
[Gabriel Sérgio Mithá Ribeiro](#)
[Maria Germana de Sousa Rocha](#)

SUMÁRIO

O Presidente declarou aberta a sessão às 15 horas e 3 minutos.

Foram anunciados os resultados das eleições que decorreram durante a reunião plenária anterior, tendo sido eleitos os candidatos propostos para o Conselho Superior de Defesa Nacional, o Conselho Superior de Informações, o Conselho Superior de Segurança do Ciberespaço e o Conselho Superior de Segurança Interna.

Procedeu-se ao debate do Relatório da Comissão Parlamentar Especial, tendo usado da palavra, a diverso

título, os Deputados [Isabel Alves Moreira](#) (PS), [André Ventura](#) (CH), [Hugo Soares](#) (PSD), [António Filipe](#) (PCP), [Pedro Neves de Sousa](#) (PSD), [Inês de Sousa Real](#) (PAN), [Paulo Nuncio](#) (CDS-PP), [Rui Rocha](#) (IL), [Rui Tavares](#) (L) e [Fabian Figueiredo](#) (BE). No final, a iniciativa do processo foi rejeitada.

O Presidente encerrou a sessão eram 16 horas e 6 minutos.

O Sr. **Presidente**: — Está aberta a sessão.

Eram 15 horas e 3 minutos.

Peço às autoridades o favor de abrir as portas das galerias ao público, para que quem quiser entrar o possa fazer.

Peço aos Srs. Deputados o favor de se sentarem para darmos início à sessão.

Vou dar a palavra ao Sr. Secretário Jorge Paulo Oliveira, para a leitura das atas relativas às nossas votações desta manhã.

O Sr. **Secretário** (Jorge Paulo Oliveira): — Sr. Presidente, passo a ler:

«Aos dezassete dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, procedeu-se à eleição para o Conselho Superior de Defesa Nacional.

O resultado obtido foi o seguinte:

Votantes — 212

Votos a favor — 145

Votos brancos — 62

Votos nulos — 5

Nos termos legais aplicáveis e face ao resultado obtido, declaram-se eleitos para o Conselho Superior de Defesa Nacional os candidatos da lista A:

Efetivos:

Francisco Miguel Vital Gomes do Vale César (PS)

Silvério Rodrigues Regalado (PSD)

Suplentes:

Mariana Guimarães Vieira da Silva (PS)

Bruno Jorge Viegas Vitorino (PSD)

[...].»

«Aos dezassete dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, procedeu-se à eleição para o Conselho Superior de Informações.

O resultado obtido foi o seguinte:

Votantes — 212

Votos a favor — 152

Votos brancos — 54

Votos nulos — 6

Nos termos legais aplicáveis e face ao resultado obtido, declaram-se eleitos para o Conselho Superior de Informações os candidatos da lista A:

Efetivos:

Andreia Carina Machado da Silva Neto (PSD)

Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão (PS)

Suplentes:

Nuno Jorge Rodrigues Gonçalves (PSD)

João Paulo de Loureiro Rebelo (PS)

[...].»

«Aos dezassete dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, procedeu-se à eleição para o Conselho Superior de Segurança do Ciberespaço.

O resultado obtido foi o seguinte:

Votantes — 212

Votos a favor — 145

Votos brancos — 61

Votos nulos — 6

Nos termos legais aplicáveis e face ao resultado obtido, declaram-se eleitos para o Conselho Superior de Segurança do Ciberespaço os candidatos da lista A:

Efetivos:

Miguel de Oliveira Pires da Costa de Matos (PS)

Liliana Domingues Reis Ferreira (PSD)

Suplentes:

João Veloso da Silva Torres (PS)

Ana Cristina Rodrigues dos Santos Araújo (PSD)

[...].»

«Aos dezassete dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, procedeu-se à eleição para o Conselho Superior de Segurança Interna.

O resultado obtido foi o seguinte:

Votantes — 212

Votos a favor — 153

Votos brancos — 55

Votos nulos — 4

Nos termos legais aplicáveis e face ao resultado obtido, declaram-se eleitos para o Conselho Superior de Segurança Interna os candidatos da lista A:

Efetivos:

António Costa Rodrigues (PSD)

Maria Isabel Solnado Porto Oneto (PS)

Suplentes:

Pedro Miguel Neves de Sousa (PSD)

Eurídice Maria de Sousa Pereira (PS)

[...].»

É tudo, Sr. Presidente.

O Sr. **Presidente**: — Está informada a Câmara, portanto, do resultado das votações.

Vou dar início ao primeiro ponto da ordem do dia, que é o debate do Relatório da Comissão Parlamentar Especial. Será por ordem de inscrição, dentro do tempo que cada grupo parlamentar tem disponível, que será feita a respetiva intervenção. No final, esgotado este tempo, teremos as votações.

Antecipo só que, no entendimento da Mesa, não haverá lugar a declarações de voto orais, embora depois possam ser escritas — poderei fundamentar a qualquer grupo parlamentar que o deseje a razão desta tomada de posição da Mesa —, e também que o voto é eletrónico pela razão de serem necessários dois terços para efeitos da respetiva aprovação. Isto do ponto de vista da condução dos trabalhos, no que diz respeito à sua tramitação.

Portanto, temos abertas, de momento, as inscrições para quem desejar usar da palavra dentro da grelha acordada.

Pausa.

A Sr.^a Deputada Isabel Moreira está inscrita para uma intervenção.

O tempo de cada um dos grupos parlamentares está no painel, e, tentativamente, será para ser cumprido.

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: O relatório que elaborei e que foi aprovado explica detalhadamente a evidência jurídica. O Presidente da República não praticou qualquer crime. A soberania e o território, evidentemente, não foram atingidos.

Este processo está sujeito a requisitos muito apertados, para evitar a chicana. É por isso que nunca se tinha feito isto aos portugueses. Para o Chega, ao fim de 50 anos de democracia, é tempo de fazer chicana e acusar falsamente — diria de forma difamatória e injuriosa — o Presidente da República de delito de opinião. Quinze anos de prisão para quem discorda do Chega.

Aplausos do PS, do L e de Deputados do PSD.

Protestos do Deputado do CH Pedro Pinto.

A fachada do Parlamento iluminou-se com as cores do arco-íris porque hoje é o Dia Internacional e Nacional contra a Homofobia e a Transfobia — a homofobia que, através do *bullying* feito por palavras, que, Sr. Presidente, não são liberdade de expressão, matou, lá atrás, um colega meu.

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Agora já não é desviar o assunto?

O Sr. **Paulo Nuncio** (CDS-PP): — Nada a ver!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Está a desviar o assunto!

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados...

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — 74 % dos alunos LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgénero) em Portugal são vítimas de *bullying* na escola, segundo a Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia — e isto mata!

Aplausos do PS, do BE, do L, do PAN e de Deputados do PSD.

O Sr. **Paulo Nuncio** (CDS-PP): — Isso não tem nada a ver!

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — Os crimes de ódio em Portugal subiram 38 % em 2023, em comparação com 2022. Sobre isto...

O Sr. **Presidente**: — Sr.^a Deputada, peço desculpa por interromper. Acho que o tema é suficientemente digno e relevante,...

O Sr. **Bruno Nunes** (CH): — Mas não é este!

O Sr. **Presidente**: — ... portanto, pedia a todas as bancadas, porque está em causa a discussão de um tema relevante,...

Vozes do CH: — Não é este!

O Sr. **Presidente**: — ... que tivessem a mesma serenidade para ouvir. Faça favor, Sr.^a Deputada.

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — Os crimes de ódio em Portugal subiram 38 % em 2023, em comparação com 2022. Sobre isto, silêncio.

A chicana do Chega é o delito de opinião nos 50 anos de Abril.

Protestos do Deputado do CH Filipe Melo.

Imigrantes são atacados no Porto; o Chega falou — para culpar as vítimas, para somar ódio a quem bate por ódio. André Ventura ainda não se refez de não ter saído impune de um dos momentos da sua falsa coragem.

O Sr. **Filipe Melo** (CH): — Isto não é o tema!

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — Ainda lhe dói a condenação por ter ofendido a honra e a imagem de uma família.

Aplausos do PS, do BE, do L e do PAN.

Protestos de Deputados do CH.

Ventura, que se finge ofendidíssimo com a opinião do Presidente, foi para um debate das presidenciais chamar bandidos e bandidagem a um grupo de pessoas negras que nem sequer identificou,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Gente séria!

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — ... porque, para si, a cor da pele é reveladora da mensagem...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Gente séria! Andavam só a gamar!

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — ... e quis devolver à sua terra a Deputada negra Joacine Katar Moreira. O Deputado que quer 15 anos de prisão...

Protestos de Deputados do CH.

Então, Srs. Deputados?

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Atrás de ti está um negro, e é do Chega!

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — O Deputado que quer 15 anos de prisão...

Protestos de Deputados do CH.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados...

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — São tão valentes...!

O Sr. **Presidente**: — Sr.^a Deputada, peço o favor de não entrar em diálogo direto.

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — O Deputado que quer 15 anos...

Protestos de Deputados do CH.

Vozes do PS: — Chiu!

A Sr.^a **Joana Mortágua** (BE): — Então, pá?!

Vozes do CH: — Pá?!

O Sr. **Presidente**: — Eu vou interromper a sessão e chamar os grupos parlamentares para ver se temos condições para continuar.

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — O Deputado que quer 15 anos de prisão para o Presidente...

O Sr. **Filipe Melo** (CH): — E bem!

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — ... é o mesmo que em 2017 fez nome lançando ódio sobre a comunidade cigana, que, aliás, quis segregar na pandemia.

Vozes do CH: — Oh!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Gente séria! Lá em Campo Maior é tudo sério!

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — O ofendidíssimo André Ventura é o presidente do partido que colocou cordas de enforcamento no portão do Tribunal Constitucional.

Vozes do PS: — Muito bem!

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — É um grupo parlamentar de valentes — aquela valentia do tamanho de um *pin*, pequena e murcha,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Murcha não!

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — ... aquela «cobardia mole e tímida que não deixa ver nem seguir a verdade» descrita por Pascal.

Aplausos do PS, do BE, do PCP, do L, do PAN e de Deputados do PSD.

Protestos do CH.

São todos muito valentes. Deve ter sido por isso que, no dia 20 de outubro de 2023, pelo menos 15 contas portuguesas na rede social X (ex-Twitter) foram suspensas por incentivo ao ódio, algumas delas ligadas a políticos e a partidos como o Chega, segundo o Projeto Global contra o Ódio e o Extremismo.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Quem é que escreveu isso?

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — Como notificou o *Polígrafo* no dia 2 de abril último,...

Risos do CH.

... André Ventura já mentiu cerca de 101 vezes desde que é Deputado — ao que acham graça. Sabem o que merece debate?

Protestos do CH.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Este deve ser o efeito das drogas!

O Sr. **Presidente:** — Srs. Deputados, a liberdade de expressão de que eu falei hoje de manhã está agora aqui a ser também exercitada pela Sr.^a Deputada Isabel Moreira, aliás, na interpretação correta do Regimento, tal como eu referi hoje de manhã.

Faça favor.

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — Sabem o que merece debate? A reportagem do *Diário de Notícias* de 11 de maio.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Quem é que fez isso?

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — Passo a citar: «Deportações em massa de imigrantes. Mulheres sem direito ao voto e proibidas do acesso à *internet*. Proibição do aborto [...]. São algumas das ideias amplamente difundidas por dois grupos de ódio que promoveram uma ampla campanha a favor do Chega nas últimas

legislativas, com um objetivo maior: preparar o terreno para a implementação destas ideias no futuro, com ações já em andamento.»

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Não tomou a medicação hoje de manhã!

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — A «grande substituição» já saiu da esfera virtual e motivou massacres pelo mundo, e André Ventura quer esta chicana porque o Chega é anti-Abril.

Aplausos do PS, do BE e do L.

Protestos de Deputados do CH.

Ações sobre questões de género e orientação sexual são brutalmente interrompidas por extremistas.

O Sr. **Filipe Melo** (CH): — Fascista! És uma fascista!

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados...

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — É aquela valentia...!

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, a Sr.^a Deputada tem razão, porque aqui torna-se impossível de ouvir. Portanto, o tempo está parado, é só uma questão de ter mais tempo disponível para poder concluir a sua intervenção.

Faça favor, Sr.^a Deputada.

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — Ações sobre questões de género e orientação sexual são brutalmente interrompidas por extremistas. Chega, caladinho.

Hoje é dia 17 de maio. «Não deixar ninguém para trás: igualdade, liberdade e justiça para todos» é o lema adotado pela ONU (Organização das Nações Unidas) para este ano.

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — E o dia da hipertensão?

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — Hoje podíamos estar a debater igualdade e liberdade, mas os portugueses foram sujeitos a esta chicana, porque o Chega é anti-Abril.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Tens de trabalhar à tarde!

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — Nós queremos o País de todos e de todas, livre, igual, onde os corpos das mulheres, das pessoas pobres, racializadas, de imigrantes, de migrantes, das pessoas LGBT não se sintam em risco crescente, porque as palavras, Sr. Presidente e Srs. Deputados, quando carregadas de mentira e de ódio, não são só palavras.

As pessoas, incluindo as crianças, estão a ouvir o que aqui é dito, e queremos um País que...

Protestos de Deputados do CH.

O Sr. **Presidente**: — A Sr.^a Deputada precisa de concluir.

Faça favor.

A Sr.^a **Isabel Alves Moreira** (PS): — E queremos um País que repara, sim, que repara todas as desigualdades.

Tenho dito.

Aplausos do PS, do BE, do L e do PAN (de pé), do PCP e de Deputados do PSD.

O Sr. **Presidente**: — A Sr.^a Deputada tem um pedido de esclarecimento do Sr. Deputado André Ventura, embora não tenha tempo para depois dar a respetiva resposta.

Faça favor, Sr. Deputado André Ventura.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sr. Presidente, Sr.^a Deputada Isabel Moreira, eu esperava que hoje viesse aqui trazer, de forma objetiva e imparcial, o seu relatório,...

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Também eu, também eu!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... mas já percebemos que o PS não quer trazer o seu relatório nem objetividade.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Mas eles querem que isto cresça tudo!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Então, sendo assim, vamos à luta, e vamos à luta com o que é.

Diz a Sr.^a Deputada: «Hoje é o dia contra a transfobia e a homofobia, e por isso as nossas galerias estão iluminadas.» Sabe, Sr.^a Deputada? Quando foi o dia dos antigos combatentes, este Parlamento levantou-se, e você esteve calada, na sua bancada, sobre os antigos combatentes. Calada sobre os antigos combatentes. Sim, calada! Assim calada, assim de calada.

Aplausos do CH.

Sabe, a valentia que diz que esta bancada não tem é a de quem olha os portugueses na cara — os médicos, os enfermeiros, os professores, os antigos combatentes, as fardas que vocês odeiam, repito, as fardas que vocês odeiam! —...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Sem medo! Sem medo!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... para vos dizer isto: para nós, não se ilumina o Parlamento para a homofobia nem para a transfobia; devia-se iluminar para todos os portugueses, para todos, todos, todos os que têm dignidade e orgulho, todos, todos estes que aqui estão, todos os que aqui estão!

Aplausos do CH, com Deputados de pé.

O Sr. **António Filipe** (PCP): — Tem de gritar mais alto!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Essa é a nossa valentia! Essa é a nossa valentia!

A Sr.^a Deputada diz que esta bancada ficou calada com agressões a imigrantes ou a refugiados. Sabe qual é a diferença, Sr.^a Deputada? É que, enquanto a Sr.^a Deputada só se preocupa quando há agressões a imigrantes ou a refugiados, nós preocupámo-nos quando comerciantes da Baixa do Porto eram humilhados e agredidos;...

Aplausos do CH.

... quando mulheres portuguesas eram violadas — violadas! — na nossa terra, na terra dos nossos pais, na terra que amamos, acima de tudo; quando homens e jovens portugueses eram vítimas de *bullying* na escola, ou eram assaltados à porta de casa;...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Exatamente!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... quando bairros, aqui ao lado de Lisboa, do Porto, de Faro, de Braga ou de Ponta Delgada, em todo lado, eram alvo da maior criminalidade. O PS em silêncio, a extrema-esquerda em cumplicidade,...

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado...

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... e nós na maior solidariedade que podia haver. Nós não temos duplo critério. Nós amamos o povo português, amamos o povo português. Portanto, é essa a nossa diferença.

Aplausos do CH.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado, acabou o tempo para o pedido de esclarecimento.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sr.^a Deputada, não tenho nenhum pedido de esclarecimento, porque não tem tempo. É só este: aprenda a amar a pátria portuguesa, aprenda a amar a pátria.

Aplausos do CH, de pé.

Protestos do Deputado do PS Miguel Matos.

O Sr. **Presidente**: — Vou dar a palavra ao Sr. Deputado Hugo Soares para uma interpelação à Mesa. No entanto, devo antes só dar nota de que o tema da nossa discussão, o tema dos nossos trabalhos, não é este.

O Sr. **André Ventura** (CH): — É isso mesmo!

O Sr. **Presidente**: — É evidente que, atendendo ao teor da intervenção principal, a primeira, digo eu, justifica-se este pedido esclarecimento.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Exatamente! Não fomos nós que começámos!

O Sr. **Presidente**: — Mas eu peço aos Srs. Deputados que se circunscrevam ao objeto desta comissão e ao tema que aqui nos trouxe, para que faça sentido esta reunião plenária de hoje e a respetiva votação. Faça favor, Sr. Deputado.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Sr. Presidente, eu pedi a palavra para uma interpelação à Mesa porque, como sabe, no decurso das conversas e das discussões que tivemos na Conferência de Líderes, o PSD tentou-se afastar ao máximo da possível realização desta sessão que aqui, hoje, está a acontecer. E, Sr. Presidente, fê-lo porque tinha a clara convicção de que aquilo que está a acontecer iria acontecer.

O Sr. **Paulo Nuncio** (CDS-PP): — É verdade!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — A Sr.^a Deputada responsável pelo relatório foi capaz de fazer uma apresentação do relatório sem praticamente o referir ou sem utilizar um facto jurídico.

Aplausos do PSD, da IL e do CDS-PP.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Exatamente!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Não está em causa a liberdade de expressão de nenhuma nem de nenhum Sr. Deputado. O que se veio aqui fazer foi querer incendiar o debate, criar mais confusão, alimentar o populismo, fazer crescer os extremismos,...

Aplausos de Deputados do PSD.

... o que motivou, de resto, a resposta do Sr. Deputado André Ventura, que, na praia dele, claro, usou o espetáculo televisivo para não falar sobre o tema que aqui hoje o trouxe, mas para falar para o *TikTok*.

Risos de Deputados do CH.

Sr. Presidente, eu apelava à Mesa e à sua pessoa: o bom senso, a ponderação e a moderação devem ser os princípios que guiam a intervenção das Sr.^{as} e dos Srs. Deputados. Nós não estamos a contribuir para o prestígio das instituições, muito menos da Assembleia da República.

Aplausos do PSD e do CDS-PP.

O Sr. **Presidente**: — Muito bem. Eu subscrevo o que aqui foi dito agora, portanto, pedia que as restantes intervenções realmente se circunscrevessem ao tema que hoje aqui nos traz, que é suficientemente grave para que não fuçamos dele.

Para uma intervenção, tenho inscrito agora o Sr. Deputado António Filipe, do Partido Comunista Português.

O Sr. **António Filipe** (PCP): — Sr. Presidente, como verá, vou circunscrever-me ao tema.

Sr. Presidente e Srs. Deputados: Se há uma palavra para definir esta iniciativa do Chega, essa palavra é «fantoçada».

Aplausos do PCP, do BE e do L e de Deputados do PS.

As pessoas que estão lá fora a ouvir-nos — e que o Sr. Deputado André Ventura tanto gosta de invocar — estão a ouvir esta Assembleia a discutir se o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, deve ser condenado a uma pena de prisão entre 10 e 15 anos pelo que disse num almoço com jornalistas.

Vozes do CH: — É o que tem de ser!

O Sr. **António Filipe** (PCP): — Desencadear um processo que visa processar criminalmente o Presidente da República por um crime tão grave como a traição à pátria com base numa futilidade, obrigar a Assembleia da República a perder tempo com isso, a ter de constituir uma comissão parlamentar especial,...

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Tem razão!

O Sr. **António Filipe** (PCP): — ... a ter de elaborar um relatório, a ter de convocar um Plenário especial, a ter de gastar tempo e dinheiro com isto...

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Exatamente!

O Sr. **António Filipe** (PCP): —... é gozar com a cara dos portugueses.

Aplausos do PCP, do PS, do BE, do L, do PAN e de Deputados do PSD e da IL.

O povo não elegeu Deputados para que venham para aqui brincar.

O Sr. **Carlos Reis** (PSD): — Muito bem!

O Sr. **António Filipe** (PCP): — O povo elegeu Deputados para que levem a sério os mandatos que lhes foram confiados.

O Sr. **Fabian Figueiredo** (BE): — Muito bem!

O Sr. **António Filipe** (PCP): — O Sr. Deputado André Ventura pode querer achincalhar esta Assembleia com as iniciativas que aqui apresenta e com as gritarias que aqui faz, mas isso só revela o desprezo que tem para com a inteligência dos portugueses.

Aplausos do PCP, do BE, do L, do PAN e de Deputados do PS.

Não haverá um único português que esteja no seu perfeito juízo que ache que há fundamento para mandar prender o Presidente da República,...

O Sr. **Carlos Reis** (PSD): — Muito bem!

O Sr. **António Filipe** (PCP): — ... mas haverá certamente muitos portugueses que nos estão a ouvir lá fora que acham que esta proposta do Chega é uma fantochada e que os Srs. Deputados andam aqui a brincar com os votos que lhes foram confiados.

Aplausos do PCP, do BE, do L, do PAN e de Deputados do PS.

O Sr. **Bruno Nunes** (CH): — Tenham vergonha! Vocês são cinco!

O Sr. **António Filipe** (PCP): — O Sr. Deputado André Ventura, primeiro, fez o Chega apresentar um voto de condenação.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Que o PCP chumbou!

O Sr. **António Filipe** (PCP): — Como isso não lhe deu tantas horas de televisão como estaria à espera,...

Protestos de Deputados do CH.

... teve a ideia de convocar um debate de urgência em Plenário, do qual, aliás, saiu de padiola.

Risos do PCP, do BE e do L.

Aplausos do Deputado do BE José Moura Soeiro.

O Sr. **José Moura Soeiro** (BE): — E ainda não recuperou!

O Sr. **António Filipe** (PCP): — Não satisfeito, anunciou, ainda antes desse debate, que ia ponderar a instauração do processo de incriminação caso os pareceres dos juristas que ia consultar concluíssem ter base jurídica para isso. Depois, afirmou que, na base dos pareceres recebidos, ia avançar. Tendo sido solicitado na comissão especial que nos obrigou a constituir que facultasse esses pareceres, o Sr. Deputado não disse nem ai nem ui. Ou seja, confirmou o que já sabíamos: conversa tem o Sr. Deputado muita; pareceres jurídicos, nem um!

Aplausos do PCP, do BE, do L, do PAN e de Deputados do PS e da IL.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, acabemos com esta fantochada. O povo elegeu-nos para trabalhar. Disse.

Aplausos do PCP, do PS, do BE, do L, do PAN e de Deputados da IL.

O Sr. **Rui Rocha** (IL): — Vocês, no PSD, vão ser comidos por eles! Merecem tudo o que vai acontecer!

O Sr. **Presidente**: — Para uma intervenção, dou a palavra ao Sr. Deputado Pedro Neves de Sousa, do PSD.

O Sr. **António Filipe** (PCP): — Não têm nada para perguntar?

O Sr. **Fabian Figueiredo** (BE): — A seguir ao almoço é mais animado!

Protestos de Deputados do CH.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, vai usar da palavra o Sr. Deputado Pedro Neves de Sousa.

O Sr. **Pedro Neves de Sousa** (PSD): — Sr. Presidente da Assembleia da República, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Em primeiro lugar, saudamos a qualidade técnica do relatório, elaborado em pouco mais de 24 horas, e cujo tratamento jurídico das questões lá suscitadas merece o nosso sincero aplauso.

Aplausos de Deputados do PSD e do PS.

E sublinhar a qualidade do relatório é tanto mais relevante neste caso quando contraposto com a manifesta pobreza do documento que lhe deu origem.

Aplausos de Deputados do PSD.

Das referências doutrinárias a que alude o relatório, atemo-nos ao que foi escrito, de forma estranhamente premonitória, por Gomes Canotilho e Vital Moreira para justificar a opção do legislador quanto aos requisitos apertados para dar seguimento a um procedimento criminal contra o Presidente da República.

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Sectariamente apresentado! A relatora é uma vergonha!

O Sr. **Pedro Neves de Sousa** (PSD): — Tal sucede, e passo a citar, para «evitar a banalização ou a chicana das propostas de acusação do Presidente da República, bem como a flagelação gratuita deste por qualquer maioria hostil». Felizmente, hoje, não há nenhuma maioria, nem há nenhuma maioria hostil, neste Parlamento.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Muito bem!

O Sr. **Pedro Neves de Sousa** (PSD): — Mas, Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, o Chega não necessitou de estudar nem de se dedicar ao conhecimento da doutrina nesta matéria, porquanto alegou ter pareceres jurídicos que sustentavam a prática dos alegados crimes; os tais pareceres jurídicos que mereceram a ponderação que fez atrasar a entrega do denominado «projeto de deliberação» que originou a constituição da comissão parlamentar especial; os tais pareceres jurídicos que hoje podem ser batizados de «pareceres voadores não identificados».

Risos.

São voadores porque ninguém os consegue apanhar; são não identificados porque foi alegado ter sido pedido o anonimato; e são assim batizados pela simples e singela razão de que não existem.

Aplausos do PSD, do BE, do PCP, do L, do CDS-PP e de Deputados do PS e da IL.

E, Sr. Deputado André Ventura, este debate que aqui temos hoje é tão inócuo, tão desalinhado com o bom senso, que nem os Deputados da sua bancada, aqueles que o aplaudem como se não houvesse amanhã, acreditam...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Isso é o PSD, não é o Chega!

O Sr. **Pedro Neves de Sousa** (PSD): — ... ou têm qualquer convicção nesta iniciativa, como, aliás, hoje é noticiado pelo jornal *Expresso*.

Aplausos do PSD, do L, do CDS-PP, do PAN e de Deputados do PS.

Protestos do CH.

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Fale por si!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Estão enganados! Queriam que fosse assim!

O Sr. **Pedro Neves de Sousa** (PSD): — Hoje são os seus Deputados, mas ontem já foram os eleitores que votaram no Chega, os que nos estão a ver lá em casa, como alguém costuma dizer, e que questionam em que medida é que este debate descabido vai melhorar a sua vida. A resposta é fácil: é zero, Srs. Deputados, é zero!

Aplausos do PSD, do L e de Deputados do PS e da IL.

Protestos do CH.

A única proeza que o Chega consegue alcançar é que ficará escrito na história de Portugal, tantas vezes aqui invocada, que, com esta iniciativa, este partido político deu mais um contributo para a degradação da vida política,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Ah, claro! Sim, sim... Andavam a distribuir tachos os dois, todos contentes!

O Sr. **Pedro Neves de Sousa** (PSD): — ... com o único fito de obter mais tempo de antena e fazer um ataque gratuito ao Sr. Presidente da República.

Na verdade, facilmente se alcança que os factos alegados pelo Chega nunca poderiam subsumir-se a qualquer tipo legal de crime, quanto mais de traição à pátria, de coação contra órgãos constitucionais ou de usurpação. Quando muito, esta iniciativa constitui, isso sim, uma traição a todos os portugueses que depositam nesta Assembleia e no Governo de Portugal a esperança de ver os seus problemas resolvidos.

Aplausos do PSD, do L, do CDS-PP, do PAN e de Deputados do PS.

Protestos do CH.

O Chega ainda não percebeu que o que interessa é tratar dos problemas das pessoas. Esta iniciativa, Sr.^{as} e Srs. Deputados, é uma mão cheia de nada e outra de coisa alguma. Esta iniciativa nasce de uma manifesta má-fé política ou de uma profunda ignorância jurídica.

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Além de histórica!

O Sr. **Pedro Neves de Sousa** (PSD): — Não vou discutir, Srs. Deputados...

Protestos de Deputados do CH.

Isto é música para os meus ouvidos!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — É, é! És um campeão!

O Sr. **Pedro Neves de Sousa** (PSD): — Não vou discutir, Srs. Deputados, se a opção é pela má-fé ou se a opção é pela ignorância jurídica, mas uma coisa é certa: o Chega está, mais uma vez, a falhar aos portugueses e a falhar a todos aqueles que,...

Protestos de Deputados do CH.

... de uma forma inocente, depositaram o seu voto nesta força política.

Aplausos do PSD e do PAN.

Protestos do CH.

Mas esta iniciativa do Chega conduz-nos a um outro problema, que se relaciona com a liberdade de expressão e com o direito de manifestar uma opinião. Da nossa parte, defenderemos de forma intransigente o Estado de direito democrático e combateremos energicamente o populismo, com competência e com ação, como tem feito, aliás, o Governo de Portugal.

Protestos de Deputados do CH.

Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, para terminar, queremos reiterar que não é não quando está em causa a liberdade de expressão; não é não quando estão em causa iniciativas populistas;...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Este é a Isabel Moreira do PSD!

O Sr. **Pedro Neves de Sousa** (PSD): — ... não é não quando se quer difamar o mais alto magistrado da Nação e minar o normal funcionamento das instituições democráticas. Mas sim é sim quando está em causa a liberdade e a qualidade da nossa democracia; sim, claro que sim, quando estão causa os interesses de Portugal e dos portugueses.

Aplausos do PSD e do CDS-PP (de pé), do L, do PAN e de Deputados do PS e do BE.

Protestos do CH.

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Nota-se!

O Sr. **Presidente**: — Para uma intervenção, tem a palavra a Sr.^a Deputada Inês de Sousa Real, que dispõe de 1 minuto

A Sr.^a **Inês de Sousa Real** (PAN): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: O PAN não acompanha, de facto, números mediáticos como os que aqui o Chega nos traz.

Por muito que a pulsão autocrática do Chega nos conduza a pôr em causa a liberdade de expressão, quando utilizada por respeito do outro, essa mesma liberdade tem de esbarrar nestes limites e nunca poderá levar a que haja um crime contra a Pátria ou até mesmo de coação contra o órgão constitucional, pondo em causa a primeira figura do Estado português, precisamente por dar a sua opinião, no respeito dentro do funcionamento das instituições democráticas.

Se efetivamente alguém, neste caso, está a pôr em causa as instituições é o Chega, com o seu número mediático.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Claro!...

A Sr.^a **Inês de Sousa Real** (PAN): — É o Chega que está a pôr em causa esta Assembleia da República, a credibilidade deste órgão constitucional e também a credibilidade e a confiança dos cidadãos no próprio Parlamento. E mais: correm até o risco de incorrer em difamação agravada, por precisamente estarem a pôr em causa a primeira figura do Estado,...

Aplausos de Deputados do PS.

Protestos do CH.

... a par de estarem a violar deveres de urbanidade, lealdade institucional e credibilização das instituições, previstos também no Código de Conduta dos Deputados à Assembleia da República, que convinha que os Srs. Deputados e as Sr.^{as} Deputadas lessem mais vezes.

Aplausos de Deputados do PS.

É bom que se saiba também que este número ocupou dois dias de debate. Foram 90 minutos em que poderíamos ter estado a discutir os problemas reais dos portugueses.

Protestos do CH.

O Sr. **Presidente**: — Sr.^a Deputada...

A Sr.^a **Inês de Sousa Real** (PAN): — Sim, vou mesmo concluir, Sr. Presidente, com a sua boa tolerância.

O Sr. **Presidente**: — Está dada a tolerância, mas, Sr.^a Deputada, peço que termine.

A Sr.^a **Inês de Sousa Real** (PAN): — Vou mesmo concluir, Sr. Presidente.

Protestos do CH.

É porque, efetivamente, esta Assembleia não só discute — e com orgulho — o facto de hoje defendermos o dia contra a homofobia e a transfobia, como discute também os direitos dos ex-combatentes, porque quando aqui se aprovou o estatuto foi pela mão do PAN e do PS e o Chega não aprovou uma única proposta sobre essa matéria.

Risos do CH.

E, para concluir, Sr. Presidente,...

O Sr. **Presidente**: — Sr.^a Deputada, já lhe dei segundos a mais.

A Sr.^a **Inês de Sousa Real** (PAN): — ... poderia citar três constitucionalistas. Citamos Hannah Arendt,...

O Sr. **Presidente**: — Sr.^a Deputada, dei-lhe 32 segundos, aliás, 38.

A Sr.^a **Inês de Sousa Real** (PAN): — Demorámos 90 minutos a debater isto, Sr. Presidente. Vou mesmo concluir.

Protestos do CH.

O Sr. **Presidente**: — Conclua agora, se faz favor!

A Sr.^a **Inês de Sousa Real** (PAN): — A banalidade do mal, de Hannah Arendt: é isto que temos hoje na bancada, com 50 Deputados.

Protestos do CH.

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — As mulheres dos antigos combatentes agradecem o seu trabalho!

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, vai usar da palavra o Sr. Deputado Paulo Nuncio, do CDS-PP, que dispõe de três minutos.

O Sr. **Paulo Nuncio** (CDS-PP): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados — desta vez, uso apenas 30 segundos —:...

O Sr. **André Ventura** (CH): — Obrigado!

O Sr. **Paulo Nuncio** (CDS-PP): — ... nem o pior aluno do primeiro ano de uma faculdade de Direito apresentaria um projeto tão absurdo como o Chega apresentou.

Aplausos do CDS-PP, do PSD, do PS e do L.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — É só inveja!

O Sr. **Paulo Nuncio** (CDS-PP): — Há erro do Presidente da República. Ponto. Não há crime. Ponto.

Vozes do CH: — Já passaram 30 segundos!

O Sr. **Paulo Nuncio** (CDS-PP): — Erro e crime não são a mesma coisa. Ponto. Proposta e proponentes chumbados. Ponto final.

Passemos a assuntos sérios.

Aplausos do CDS-PP, do PSD e de Deputados do PS.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, não tenho mais inscrições, portanto, vamos...

Protestos do CH.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Parecem aqueles programas antigos!

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, vai usar da palavra o Sr. Deputado Rui Rocha.

O Sr. **Rui Rocha** (IL): — Sr. Presidente, Srs. Deputados: Começo a intervenção por analisar esta intenção do Chega, do ponto de vista jurídico. E, do ponto de vista jurídico, o que há a dizer é que o Sr. Deputado André Ventura e a bancada do Chega saem daqui com um forte enxovalho jurídico, porque, de facto,...

Vozes do CH: — Uh! Uh!

O Sr. **Rui Rocha** (IL): — Enxovalho, sim, Sr. Deputado André Ventura, porque o senhor tem particulares responsabilidades. O senhor não pode um dia arvorar o seu conhecimento jurídico como se fosse uma característica que o distingue e, no dia seguinte, subscrever uma iniciativa como esta.

Aplausos da IL.

Portanto, o senhor sai daqui com um forte enxovalho jurídico, porque o que está em causa — para os portugueses perceberem lá em casa — é uma tentativa de acusar o Sr. Presidente da República ou de separar uma parte do território, ou de o alienar ou de pôr em causa a soberania de Portugal.

Qualquer pessoa com o mínimo de bom senso — e não precisa, portanto, de ser jurista — sabe que isto é um total abastardamento desta possibilidade que o Parlamento tem. Portanto, enxovalho jurídico, sim.

Mas o Sr. Deputado também sai daqui com um forte enxovalho do ponto de vista do bom senso, porque mesmo quem não esteja a detetar e a aprofundar a formulação jurídica olha para uma situação destas e diz: «O Sr. Presidente da República errou ou não?» A esmagadora maioria dos portugueses dirá: «Sim, errou.»

Vozes do CH: — Ah, afinal...!

O Sr. **Rui Rocha** (IL): — Isso nunca esteve em causa, como o senhor sabe. A esmagadora maioria dos portugueses responderá que sim, que está errado na avaliação que fez.

Mas há a segunda pergunta, que é se o Sr. Presidente da República ou alguém na mesma situação, por tomar uma posição errada, politicamente condenável nesta matéria, merece ou não ser preso entre 10 a 20 anos, ir para a prisão, por palavras, por delito de opinião.

Portanto, sem questões jurídicas, Sr. Deputado André Ventura, é fácil chegar à conclusão de que o senhor e o seu grupo parlamentar saem daqui também achincalhados do ponto de vista do bom senso.

Mas há mais. O senhor escudou-se — e aqui já foi dito — na existência de um parecer de quatro juristas...

O Sr. **Paulo Muacho** (L): — Onde é que ele está?

O Sr. **Rui Rocha** (IL): — ... e o senhor comprometeu-se a apresentar, na comissão que foi criada, esse parecer.

Protestos do CH.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Isso é falso!

O Sr. **Rui Rocha** (IL): — Mas isso não interessa, Sr. Deputado, tem boa solução: apresente agora esses quatro pareceres. Não se acobarde, porque aquilo que está a fazer é cobardia, é pôr-se atrás de quatro pareceres que não existem, que o senhor sabe que não existem. Isso é cobardia. O senhor está a ter uma atitude cobarde.

Aplausos da IL.

E se não quer ser acusado de cobardia, traga os pareceres, ponha-os à luz do dia. Cobardia, Sr. Deputado!

Protestos do CH.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Tem cuidado, senão até o Rui Tavares bate palmas!

O Sr. **Rui Rocha** (IL): — Mas há mais. É que, se, por acaso, esta Assembleia da República embarcasse...

Continuação dos protestos do CH.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, o Sr. Deputado deseja terminar. Faça favor.

O Sr. **Rui Rocha** (IL): — Muito obrigado, Sr. Presidente. Se, por acaso, esta Assembleia embarcasse naquilo que o senhor aqui propõe, era a própria Assembleia da República que se estava a sujeitar — porque era em nome da Assembleia da República que tal coisa, tal aberração jurídica, avançaria — a uma denúncia caluniosa, e isso manifestamente nós não podemos aceitar.

Para terminar, Sr. Deputado André Ventura,...

O Sr. **André Ventura** (CH): — Olhos nos olhos!

O Sr. **Rui Rocha** (IL): — ... e pedindo tolerância ao Sr. Presidente, que já a deu a outros grupos —, quero dizer o seguinte: eu próprio vim de uma ex-colónia portuguesa. Perdemos tudo. Eu próprio tenho, na família, o meu sogro que foi ex-combatente. Nem eu, nem a minha família ou o meu sogro lhe damos autorização para abastardar a política portuguesa em nome dos seus interesses pessoais.

Aplausos da IL, de pé, do BE, do PAN e de Deputados do PSD e do PS.

Protestos do CH.

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Mas nós damos!

O Sr. **Presidente**: — O Sr. Deputado Rui Tavares tem a palavra. Dispõe de três minutos.

Protestos do CH.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Para quê?!

O Sr. **Presidente**: — Só um minuto, Sr. Deputado Rui Tavares.

Protestos do CH.

Srs. Deputados, vou dar a palavra ao Sr. Deputado Rui Tavares. Peço à Assembleia para ter contenção para o podermos ouvir.

Faça favor, Sr. Deputado.

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Sr. Presidente, Caras e Caros Colegas:...

O Sr. **Filipe Melo** (CH): — Colega?!

O Sr. **Rui Tavares** (L): — ... Eu nunca votei em Marcelo Rebelo de Sousa, nunca apoiei Marcelo Rebelo de Sousa.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Ainda bem!

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Apoiei sempre candidatos que pretendiam derrotar Marcelo Rebelo de Sousa nas urnas, desde a eleição para a Câmara Municipal de Lisboa, em 1989, com Jorge Sampaio. Nunca fui do partido de Marcelo Rebelo de Sousa. Nunca bajulei Marcelo Rebelo de Sousa.

Protestos do CH.

E, no entanto, estamos aqui hoje porque alguém que corresponde a todas essas condições que enumerei antes, decidiu, de repente, que Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente, símbolo da unidade nacional e de todos os portugueses, primeira figura do Estado, é um traidor à Pátria.

Na minha mente não subsiste a mínima dúvida. Marcelo Rebelo de Sousa, o nosso Presidente da República, é um cidadão patriota...

Risos da Deputada do CH Rita Matias.

... que quer o melhor para o seu País e que, da maneira que melhor entende, com as suas intenções, das quais sempre discordei e que nunca quis eleger para a Presidência da República, faz o melhor pelo seu País e, evidentemente, não é um traidor à pátria.

Aplausos do L e do PS.

Marcelo Rebelo de Sousa nunca quis entregar as Selvagens às Canárias, uma açoteia do Algarve a Marrocos ou algum terreno do Minho à Galiza. Também nunca foi a Espanha festejar, celebrar o líder de um partido em cujo mapa não aparecia Portugal, como o proponente. Repito: como o proponente.

Aplausos do L, do PS, do BE e de Deputados do PSD.

Protestos do CH.

Mas há uma coisa na qual concordo com o proponente: é que existe o crime tipificado de traição à pátria, que é uma coisa — e que aparentemente é o que queriam discutir aqui, mas manifestamente ninguém concorda, muito menos dois terços da Assembleia — e há a valoração política que podemos ter daquilo que é desleal à pátria, daquilo que, por atos, quer o pior para a Pátria. E acho que é ser desleal à pátria fazer um mau uso das suas instituições.

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Tu não achas nada!

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Acho que é ser desleal à pátria abusar do poder que é conferido a alguém, utilizando-o para processos espúrios e que não têm nenhum sentido. Acho que é ser desleal à pátria procurar permanentemente a divisão entre portugueses. Acho que é desleal à pátria procurar pôr portugueses não-ciganos contra portugueses ciganos.

Aplausos do L, do PS e do BE.

Acho que é desleal à pátria estar o tempo todo a fazer *innuendoes* racistas sobre outros povos. Acho que é desleal à pátria, particularmente a esta Pátria e a esta língua, procurarem envenenar as relações entre Portugal e os outros países de língua portuguesa.

Aplausos do L, do PS e do BE.

Acho que é desleal à pátria e foi desleal à pátria insultar e injuriar um Presidente do Brasil, aqui, nesta Câmara. Tudo isso é desleal à pátria.

Aplausos do L e do PS.

Protestos do CH.

E não tenho a mínima dúvida em dizer daqui que, sim, acuso André Ventura e o Chega de serem desleais à nossa Pátria. Não tenho a mínima dúvida!

Aplausos do L e do PS.

Protestos do CH.

O Sr. **Presidente**: — Peço-lhe para terminar, Sr. Deputado.

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Termino, Sr. Presidente, dizendo que, quando duas semanas são ocupadas com este debate, às vezes, perguntamos: mas anda tudo doido, neste País?

Protestos do CH.

Não falo do proponente. O proponente sabe muito bem o que quer. Falo de quem...

Neste momento, Deputados do CH fizeram sinais com as mãos, simbolizando roubo.

O Sr. **Rui Tavares** (L): — É uma ameaça, Sr. Deputado Pedro Pinto?

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Uh!

Vozes do CH: — Cuidado com essa mão!

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado, faça favor de terminar.

Continuação dos protestos do CH.

O Sr. **Rui Tavares** (L): — É que...

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado...

Protestos do CH.

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Estou a tentar terminar...

O Sr. **Presidente**: — Já leva 50 segundos de tolerância, Sr. Deputado.

Continuação dos protestos do CH.

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Não sou eu. Não sou eu!

Protestos do CH.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, deixem o orador terminar.
Parámos a contagem do tempo. Faça favor de terminar, Sr. Deputado.

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Não falo do proponente, que sabe muito bem o que quer. Falo de toda a gente que faz de conta que o leva a sério. Porque, Sr. Deputado André Ventura, não encontra aqui dois terços de pessoas que concordem que Marcelo Rebelo de Sousa é traidor à Pátria,...

Protestos do CH.

... mas encontro eu certamente mais de dois terços de portugueses que consideram que aquilo que o senhor fez é desleal à nossa Pátria.

Aplausos do L, de pé, do PS, do BE, do PCP, do PAN e dos Deputados do PS Miguel Matos e Rosário Gambôa, de pé.

Protestos do CH.

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — A defender um ditador!...

O Sr. **Presidente**: — Não tenho mais inscrições, como tal, vamos passar à votação.

Pausa.

A Mesa tem indicação da inscrição do Sr. Deputado Fabian Figueiredo para uma intervenção. Solicito a reposição dos tempos. Sr. Deputado, dispõe de 3 minutos.

Protestos do CH.

Srs. Deputados, preciso de dar a palavra ao Sr. Deputado Fabian Figueiredo, para que ele possa usar da palavra.

Faça favor, Sr. Deputado.

O Sr. **Fabian Figueiredo** (BE): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Na sua intervenção no aniversário do 25 de Abril, o Deputado André Ventura anunciou uma queixa contra o Presidente da República, cujo crime — pasme-se! — seria a expressão de uma opinião. No Dia da Liberdade que tanto nos custou a conquistar, a extrema-direita ataca uma das liberdades mais básicas da existência da nossa democracia: a liberdade de expressão.

Protestos do CH.

A acusação é um logro, é ridícula em toda a linha. O Presidente da República não cometeu nenhum crime, ao contrário de quem, com as suas palavras, incentiva ao ódio.

Acusam o Presidente do crime de traição à pátria, um crime que tem por objeto a proteção da soberania nacional. O Chega diz que consultou vários juristas com diferentes pareceres.

Deputado André Ventura, quem foram esses juristas? Mostre os pareceres à Assembleia da República! O que é que teme?

Protestos do CH.

Se a acusação fosse para levar a sério, o Presidente poderia ter uma pena de prisão de 10 anos. Querem mandar o Presidente para a cadeia por ter uma opinião diferente do Chega!

Mas isto, como é evidente, não é para levar a sério, é para desacreditar: o Chega quer criar um ambiente insuportável, querem degradar as instituições democráticas, a qualquer pretexto, querem criar pânico moral. Sem qualquer pudor, armam um teatro de mau gosto,...

Protestos do Deputado do CH Pedro Pinto.

... submetendo o Parlamento à análise de uma queixa sem fundamento.

Nós conhecemos os vossos truques: querem desacreditar a democracia, querem criar a doença para depois vender a cura. Nós não nos enganamos! Querem desestabilizar para logo a seguir oferecer soluções autoritárias. Não vamos permitir que continuem a virar portugueses contra portugueses só para servir os delírios autoritários do Sr. Deputado André Ventura.

O País tem de se reconciliar com o seu passado, é preciso dizer a verdade: os antigos combatentes foram enviados por um Governo irresponsável para uma guerra que não queriam, que nunca deveria ter existido.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Qual era a solução?

O Sr. **Fabian Figueiredo** (BE): — Quando, depois do início da guerra, o Governo português continuou a incentivar a emigração de portugueses para as colónias, enganou esses portugueses, colocou-os em risco a gastar anos da sua vida numa terra que nunca seria a sua.

Aos portugueses retornados é preciso dizer com sinceridade que Salazar e Caetano, com a descolonização adiada, sujeitou-os às dificuldades pelas quais passaram quando tiveram de voltar.

Aos portugueses que tiveram de sair do País de forma clandestina, fugindo à guerra e à pobreza, indo para bairros de lata em países cujas línguas não falavam, também esses e os outros que aqui ficaram debaixo da opressão são lesados de um Governo injusto, fascista e colonialista.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Qual era a solução?

O Sr. **Fabian Figueiredo** (BE): — Os herdeiros de quem nos tramou querem contar a história ao contrário, querem culpar a democracia, querem-se vingar do 25 de Abril, mas não vão conseguir.

O nosso País tem muitos heróis, nenhum deles se chama André Ventura.

Aplausos do BE, do L e de Deputados do PS.

Os nossos heróis são o espelho do que somos hoje, são aquelas e aqueles que se levantam cedo para pôr Portugal a funcionar, são atletas como Ricardo Quaresma, artistas como o Dino d'Santiago, escritoras como Lídia Jorge, cientistas como Maria de Sousa. Sim, são os autarcas de Cabeceiras de Basto que hoje se puseram à janela com as bandeiras LGBT.

Aplausos do BE, do PCP, do L e de Deputados do PS.

Gente que eleva o nome do nosso País com os seus feitos. Nós somos um país feito de pluralidade de origens, fazemos juntos este País e é com orgulho que todos faremos os gestos de conciliação com a nossa história.

Aplausos do BE, do PS, do PCP e do L.

Entretanto, assumiu a presidência o Vice-Presidente Diogo Pacheco de Amorim.

O Sr. **Presidente** (Diogo Pacheco de Amorim): — Tem a palavra o Sr. Deputado André Ventura. Faça favor, Sr. Deputado.

O Sr. **António Filipe** (PCP): — Mostra lá os pareceres!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sr. Presidente, que cumprimento hoje com particular gosto e entusiasmo nesta Casa,...

Aplausos do CH.

... Sr. Presidente, Srs. Deputados: Quando chegámos ao fim deste debate, há uma coisa que fica evidente aos portugueses: que são todos, mas mesmo todos contra o Chega e que são todos, mas mesmo todos nesta Casa, todos, mas mesmo todos, nesta Casa, contra a grande maioria dos portugueses que se sentiu ofendida, traída e vilipendiada pelas palavras de Marcelo Rebelo de Sousa.

Voz do CH: — Muito bem!

Vozes do PSD e do PS: — Oh!...

O Sr. **André Ventura** (CH): — O Presidente Marcelo Rebelo de Sousa não emitiu uma opinião, não o fez num espaço televisivo num comentário. Disse, enquanto Chefe de Estado, que Portugal devia punir-se, autoflagelar-se e compensar os outros pela sua história. Não, não foi um presidente brasileiro, angolano, timorense ou guineense quem o disse, foi o nosso, em nossa representação, que disse que fomos racistas, escravagistas e que deveríamos pagar por isso.

O Sr. **Rui Tavares** (L): — E não fomos?

O Sr. **André Ventura** (CH): — Aos milhões de portugueses, aos que nos estão a ver e aos que nos verão logo à noite, quero dizer que, por nós, por nós, por nós nunca passarão, porque nós temos orgulho em toda, em toda a história deste País!

Aplausos do CH, de pé.

Em toda a história deste País! Em toda a história deste País! Em toda! Em toda! Em cada um dos que figuram nesta Casa e dos que antes de nós a construíram.

«Futilidade», dizem PSD e PS. Claro que é futilidade! Para eles, os últimos 50 anos foram a futilidade do sistema que destruiu Portugal e nos envergonhou perante a nossa história.

Mas hoje, hoje é dia de perceber o porquê de dizer que o Presidente traiu a sua Pátria. E é fácil de perceber, porque quem ignora os que antes de nós lutaram, aqueles que lá estão enterrados, os milhões que voltaram sem nada, a quem nunca demos um cêntimo de indemnização,...

Protestos de Deputados do PS.

... percebem que dizer que temos de pagar a outros povos o que não temos para nós próprios é uma traição brutal à nossa Pátria e nós não deixaremos que por nós passe.

Aplausos do CH, alguns Deputados de pé.

O Sr. **António Filipe** (PCP): — Mais alto! Mais alto ainda!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sr. Presidente e Srs. Deputados, hoje não falo por mim, nem pelo Chega, nem por ninguém nesta Casa.

O Sr. **Rui Rocha** (IL): — Não falas, não!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Falo pelas centenas de milhares de espoliados que ficaram sem nada.

Protestos de Deputados do PS.

Vozes do CH: — Está calado, pá, vai lá para o râguebi!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Falo pelas viúvas, pelas viúvas dos soldados enterrados no solo de África. Falo pelos milhões que voltaram sem um único cêntimo de indemnização, sim, e pelos nossos familiares que para ali foram enviados para lutar, uns morreram e outros vieram alterados para sempre. Esses que saíram, que sentiram que Marcelo sentiu a Pátria, têm o orgulho de um dia dizer isto — Sr. Presidente, para terminar — que agora vou dizer: é que um dia, um dia, quando nenhum de nós, um dia,...

Protestos do PS e contraprotestos do CH.

... um dia... um dia... um dia... um dia... um dia...

O Sr. **Rui Rocha** (IL): — Já tem uma semana!

O Sr. **Tiago Barbosa Ribeiro** (PS): — O teu Marcelo é o Caetano!

Entretanto, reassumiu a presidência o Presidente, José Pedro Aguiar-Branco.

O Sr. **Presidente**: — Deixem o Sr. Deputado terminar, se fazem favor, Srs. Deputados. Peço para o deixarem terminar.

Faça favor, Sr. Deputado.

O Sr. **António Filipe** (PCP): — E o parecer?

O Sr. **Fabian Figueiredo** (BE): — O parecer?

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, o Sr. Deputado André Ventura tem o direito a terminar. Faça favor.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sr. Presidente, Srs. Deputados,...

Continuação dos protestos do PS e contraprotestos do CH.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sr. Presidente e Srs. Deputados, um dia, nenhum de nós estará já aqui, nesta Casa, e a História dirá que um dia, o Presidente da República de Portugal, num determinado momento, disse que nós devíamos responsabilizar-nos...

O Sr. **Presidente**: — Tem de terminar, Sr. Deputado.

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... e pagar pela nossa história. O que eu gostava que os filhos que eu algum dia tenha saibam...

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... os filhos de todos os que aqui estão, o que eu gostava que eles um dia soubessem...

O Sr. **Presidente**: — Peço-lhe para terminar, Sr. Deputado. Já tem a tolerância de todos. Agradeço que termine, por favor.

O Sr. **Tiago Barbosa Ribeiro** (PS): — Termine a palhaçada!

O Sr. **André Ventura** (CH): — O que eu gostava que eles um dia soubessem é que houve um partido que se levantou...

O Sr. **Presidente**: — Muito bem, Sr. Deputado...

O Sr. **Tiago Barbosa Ribeiro** (PS): — Vai para o teatro!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... para defender Portugal, a sua história...

O Sr. **Presidente**: — Está bem, Sr. Deputado!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... e para defender aqueles que ama. Viva Portugal! Viva Portugal! Viva Portugal!

Aplausos do CH, de pé.

O Sr. **Pedro Nuno Santos** (PS): — Foi a bancada toda, foi?

O Sr. **António Filipe** (PCP): — O parecer é que não chegou!...

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, vamos fazer o registo de presença para efeitos de quórum. Peço para abrirem o sistema para verificarmos o quórum e agradeço aos Srs. Deputados o favor de o assinalar.

Pausa.

Se não há ninguém que tenha tido algum problema, então, podemos encerrar a verificação do quórum e prepararmo-nos para o registo de votação eletrónica.

O que vamos votar é a iniciativa do processo, que é o que está consagrado.

Pausa.

Posso reafirmar que o que estamos a votar é a iniciativa do processo. Não é nem o relatório, nem outra coisa qualquer, é a questão da iniciativa do processo: se a Assembleia vai ou não vai tomar essa iniciativa, certo?

Pausa.

Srs. Deputados, está bem identificado o que vamos votar. Peço a vossa atenção, para que não haja algum incidente durante a votação. Todas as Sr.^{as} e Srs. Deputados estão em condições de votar?

Pausa.

Então, Srs. Deputados, seguindo o mesmo regime que tenho seguido, vou pôr à consideração dos Srs. Deputados quem vota contra, a favor ou se abstém, e votar eletronicamente também.

Submetida à votação, foi rejeitada com 164 votos contra, do PSD, do PS, da IL, do BE, do PCP, do L, do CDS-PP e do PAN e 50 votos a favor, do CH.

Aplausos do PSD, do PS, da IL, do BE, do PCP, do L, do CDS-PP e do PAN.

O Sr. **António Filipe** (PCP): — Isto fica para a História!

O Sr. **Presidente**: — Antes de encerrar a sessão, só queria dar nota de que a próxima sessão plenária será no dia 22 de maio, com a fixação da ordem do dia, pelo BE, sobre «Vida boa: casa para morar e tempo para viver», em que vão ser apreciados os Projetos de Lei n.ºs 112/XVI/1.^a (BE) — Altera o regime jurídico da exploração dos estabelecimentos de alojamento local (Sexta alteração ao Decreto-Lei n.º 128/2014, de 29 de agosto e segunda alteração à Lei n.º 56/2023 de 6 de outubro), 113/XVI/1.^a (BE) — Controlo de rendas para defender o direito à habitação, 115/XVI/1.^a (BE) — Moratória a novos empreendimentos turísticos, 129/XVI/1.^a (BE) — Estabelece o direito a 25 dias de férias no setor privado e na administração pública e reconhece ao trabalhador o direito a faltar no dia de aniversário, 130/XVI/1.^a (BE) — Garante uma maior conciliação entre a vida familiar e profissional através da criação de uma licença para fruição e cuidado de filhos menores, e os

Projetos de Resolução n.ºs 87/XVI/1.^a (BE) — Recomenda ao Governo uma política para o banco público que baixe os juros do crédito habitação, e 102/XVI/1.^a (BE) — Recomenda ao Governo o alargamento da semana de quatro dias, através de um mecanismo de apoio permanente para a transição das empresas privadas e organizações para os quatro dias e da concretização do projeto-piloto no setor público.

Muito obrigado, estão encerrados os trabalhos.

Eram 16 horas e 6 minutos.

Presenças e faltas dos Deputados à reunião plenária.

A DIVISÃO DE REDAÇÃO.